

Jornal de Melgaço

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno.....	18000 réis
Semestra.....	6000
África (anno).....	7000
Brasil (.....)	5000

PROPRIETARIO

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha.....	30 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero avulso.....	401

O NOSSO JORNAL

Ora até que enfim, o nosso jornal tem hoje a honra de apparecer ao publico, cumprimentando-o respeitosa e pedindo desculpa da sua interrupção, ainda que involuntaria, aos seus estimaveis assignantes, collaboradores e collegas.

O nosso modesto semanario parece que incommoda um certo e avultado numero de cavalheiros d'esta villa, e muito principalmente aquellos que, mais devotadamente, são affieiros ao partido progressista d'este concelho, pois se assim não fosse não teria havido tantas picuinhas com que temos sido mimoseados, nem o estorvo que se pretendeu pôr á habilitação do novo editor d'este jornal.

O ex.^{mo} sr. dr. Antonio Joaquim Durães, illustradissimo admostrador, este concelho, assim o entendeu, e em vez de guiar-se pelo seu proprio criterio, collocando-se á altura da sua missão social, accedeu aos desejos d'aquelles a quem a publicação do nosso jornal desagrada e não convem por forma alguma.

Alem d'isso, o sr. administrador mandando suspender a publicação do nosso modesto semanario, como effectivamente suspendeu, nada mais conseguiu do que provar a evidencia, que tal publicação muito e muito prejudica a politica do seu partido, e que, diz verdades tão amargas, tão irrefutaveis e tão conhecidas do publico que não convem, talvez, chegar aos ouvidos dos seus verdadeiros auctores.

Parece-nos ser esta a verdade, pura, nua e crua.

Desprezando por completo as reprehensões ou remoques de um certo numero de mancebos, que nada nós molestam, que nada, absolutamente nada, nós podemos affrontar ou atemorizar, pois que, para esses, lá está a vara da justiça sempre prompta a castigar os severamente, não podemos deixar de lamentar que a digna e illustrada auctoridade administrativa procedesse como procedeu.

O sr. administrador do concelho, que é bacharel formado em direito, que é conservador privativo do registro predial n'esta comarca, que é intelligente, que comprehende e sabe interpretar a lei, parece-nos ter ido muito alem dos seus fins; e dizemos parece-nos, porque o nosso semanario não faz mal a ninguém, antes pelo contrario, trata e respeita a todos como é do seu dever, salvo quando é expressamente obrigado a fazer o contrario; advoga e pugna pelos interesses da sua terra natal, terra que lhe serviu de berço e que tanto estima e adora; o seu fim, segundo consta do programma, é

não regatear elogios a quem os merecer, mas tambem não pôde deixar de censurar, e ás vezes asperamente, aquelles que praticam accções menos dignas e até aciniosas; diz elle verdades amargas, assim é, as quaes, evidentemente, não convem que se tornem conhecidas do publico; para que contribuir pois, ou ao menos pensar na suspensão de tão util como proveitoso semanario, quando a sua publicação se torna necessaria e indispensavel?

Para que, pois, conoher-se a idea de, por esta forma, conseguir-se desejos, se a milagrosa Senhora da Pastoriz, erecta na sua capella, mas pertencente ao sr. administrador, nos promete tomar, como effectivamente tomará, na devida consideração, o nosso justo pedido, e permittirá que o nosso jornal continue com a sua publicação, por ser tão util e necessaria?

Ha quem diga que os santos não fazem milagres, porem, nós, somos de outra opiniao. Haja vista a suspensão do nosso humilde semanario; peripecias que se deram para conseguir tal fim; intrujices, patranhas, que se serviram meia duzia de cavalheiros; juramentos e protestos de verdadeiro reconhecimento; ameaças aterrorizadoras, com as quaes algo se conseguiu, todavia não foi baldada nossa esperança n'aquella milagrosa Senhora da Pastoriz, essa Santa a quem o sr. administrador tanto adora e venera, essa imagem que ouve, ainda mesmo de longe, os rogos e supplicas dos seus devotos, pois permittiu ouvir-nos e conceder-nos a graça para a continuação da publicação do nosso jornal.

Bem haja ella. Nós vol-o agradeceremos, milagrosa Senhora, e permitti que imploremos mais outra graça: convertei os corações de pederneira em bons christãos, humildes e respeitadores do seu semelhante; fazei por lhe inculcar boas ideas, livrae-os das más tentações, taes como a de cair no inferno da opiniao publica, no desagrado da sociedade, e enfim, torna-os respeitadores, sérios, probos, dignos e honrados.

Por este obsequio, Senhora, mais uma vez nos confessamos devedores para convosco e esperancados na vossa infinita virtude e caridade, temos fé que os que até agora se tem tornado rebeldes, no futuro virão a ser uns bons cidadãos, uns perfeitos homens de bem.

São estes os nossos mais ardentes desejos.

Zig-zags Litterarios

BEAUMARCHAIS, O SEU TEMPO E AS SUAS OBRAS

(PAGINAS D'UM LIVRO)

Até alli tinham sido atacadas em algumas obras, mais ou menos publicas e licitas, e em alguns circulos da corte e da cidade, mas a satyra empregada costumava ser muito indirecta, e não sem perigo para os seus auctores.

Produz effectos mais decisivos uma critica ligeira, apenas perceptivel, feita sobre a scena, diante de um publico que sem cessar se renova, e contra o contagio da impressão, das mesmas situações e saboreia as mesmas palavras, que as censuras mais violentas enunciadas nos livros e nas conversações.

Beaumarchais soube desvanecer todas as prevenções, á força de habilidade e de constancia.

O rei da Suecia viu representar a obra e disse:

—Acho-a muito insolente, mas não indecorosa.

Um dia o duque de Villequier enviou á Beaumarchais um perfume de bilhete pedindo-lhe um camarote onde podessem instalar-se nmas senhoras da mais alta aristocracia, as quaes desejavam ver a comedia sem serem vistas.

Beaumarchais pegou na pena e deu a seguinte resposta:

—Não posso, senhor duque, ter consideração com umas senhoras que tomem a liberdade de ir ver um espectáculo que consideram immoral, visto que desejam assistir a elle secretamente.

Não me presto a semelhantes caprichos.

Se dei a minha comedia ao publico, foi para o divertir e instruir, e não para quaesquer sujeitos não pensar bem da minha obra no fundo d'um camarote, e depois falar d'ella na sociedade.

Os gosos do vicio e os allardes da virtude constituem a pecha do seculo actual.

A minha comedia não é equivoa, e por isso ou se badê ver ou fugir d'ella.

Os meus cumprimentos, senhor duque, e guardo o meu camarote.

Beaumarchais

Esta carta pinta o caracter do homem.

Um escriptor retractou-o com os seguintes traços:

«O que mais distingue Beaumarchais dos escriptores do seu seculo, é que o espirito do progresso o arrastou mais que a nenhum outro.

«A sua era uma época em que as fileiras estavam escriptosamente formadas.

«Como homem, sae da braguezia, penetra na corte, faz rapida fortuna, e ao mesmo tempo con-

merciant e cortezaõ, manda armas para a America que está em plena insurreição, e decide o ministario a fazer a revolta.

«O mesmo succede com os seus escriptos.

«Simple auctor de copias, vê-se um dia obrigado a pleitear, e tem o tacto de interessar a França e agitar a opiniao por meio d'um processo em que se ventillam quinze luizas.

«No decurso d'este processo dirige um golpe de morte á magistratura creada pelo poder real.

«Depois de um criado de comedia faz um personagem politico, e pela boca de Figaro proclama os direitos, e aspirações do terceiro estado, com tanta vivacidade como Sneyes n'um celebre folheto Le Thiers.

«Litterariamente é tambem um atrevido innovador.

«Sabe muito bem que o espirito humano existe e nasceu para avançar, e por isso em todos os seus actos não deixa nunca de o impellir para a frente.

Sulcar-lhe a fronte alguma ruga, mas nos olhos grandes e vivos brilhava-lhe o fogo do seu espirito audaz, sempre disposto á lucta.

Nos seus labios unidos vagueava um sorriso malicioso.

Tinha um nariz recto, inflexivel, como o seu caracter, e o cabello desordem, anelado, como o turbilhão dos seus pensamentos.

Conclusão

Paginas d'Amor

NA ALDEA

—Que fazes ahí Maria?

—Tão despedida sem medo?

—Madrugaste muito cedo?

—Inda mal rompe o dia!

—Vejo-te um tanto sombria.

—Que tens tu? Estás tão triste?

—Acaso já não existe?

—Alguns ente teu querido?...

—Ou então será Cupido que l'atraiça?...

—Senhor não venha trocar de quem soffre como eu...

—Meu primo João morreu e eu já não posso chorar.

—Não tenho pra derramar Mais lagrimas!... Ah não tenho Por isso para aqui venho Ver o ervalho nas flores.

—E lembrar os meus amores Emquanto pasta o rebanhol...

—E' sublime o teu carpir Tens um nobre coração Mas o teu primo João Não te poderá ouvir Nem poderá aqui vir Saavisar tua dor.

—Tens n'esse teu peito amor Que te faz soffrer bastante Precisas pois outro amante Que te diga com ardor:—

N'este mundo turbulento Todos vivem enganados

Felizes ou desgraçados Todos tem seu tormento A todos refresca o vento Percursor d'uma desgraça Todos tem sua taça D'amargura sempre cheia... Sé a minha Dulceina E tudo isso te passal

—Não me martyrise mais Qu'eu sioto o peito estalar Prefiro antes me matar A ter um novo rapaz Deixe-me viver em paz E seguir sempre o meu morto Que seguindo a minha sorte Um dia feliz virá Em que tudo acabará No frio leito da morte... Que sentimentos tão bellos Quem me dêra assim sentir Gosto tanto de te ouvir Que lançando meus anhelos A's traças dos teus cabellos Desisto do meu afan E's já pra mim uma irmã Choremos ambos teu primo Minha querida aldeal

JOSÉ VARELLA

Factos & Noticias

Ingratidão Immercida

Sempre nos quiz parecer que a nomeação do novo administrador d'este concelho havia de dar lugar á ingratições, por forma nenhuma justificaveis.

Este facto, porem, acaba de dar-se e o seu resultado, a nosso ver, manifesta claramente a idea de lançar á margem um próbo, grande e influente partidario ex.^{mo} sr. dr. José Joaquim Gomes.

Nunca nos persuadimos que os dirigentes do partido progressista n'este concelho tivessem a manha, a audacia, e a philaccia de pôr de lado o seu proprio chefe.

O sr. dr. Gomes, é sabido de todos, tem militado, desde há muitos annos, no partido progressista e, n'este concelho, era elle quem, com gravissimo prejuizo seu, lucida intelligencia e acertado criterio, dirigia os seus passos.

Isto é demasiadamente conhecido do actual chefe do districto, sr. conselheiro Antonio Alberto da Rocha Pariz, a quem semelhante ingratição não terá deixado de maguar, pois que, o sr. Rocha Pariz, tambem recebem sempre, do sr. dr. Gomes, innumeradas provas de amizade, dedicação e estima, tanto em questões politicas como pessoais.

Ora, que os seus recrutados do sr. dr. Gomes procedessem como procederam e ainda com annuencia do seu chefe, muito ha nos affirmaram que assim se havia de dar, e isto mesmo o declararam partidarios, sérios ao sr. dr. Gomes, aconselhando-o para que expulsasse esses recrutados do templo de Christo expulsára, do templo os vendilhões, que se queriam focu-

pletar a sombra de explicadores e directores do povo escolhido.

A rectidão e justiça com que o sr. dr. Gomes, quando investido d'aquellas prerogativas, sempre procedeu, não convinha aos que se lhe introduziram e por isso trataram de indispor-o por forma tal com o chefe do districto, que uma enorme e incompreensivel ingratião acaba de ser feita a um dos mais respeitaveis cavalheiros de Melgaço.

Ingratidões d'esta ordem não admittem nem podem admittir explicações, já mais quando são feitas tão injusta como desagradavelmente.

Pela d'essa parte, sentimos sinceramente a desconsideração que acaba de ser feita ao ex.º sr. dr. José Joaquim Gomes e, convictos do seu nobre caracter e distinctas qualidades que exornam o seu coração, estamos certos que sua ex.ª já mais poderá admittir explicações ou mesmo satisfações de qualquer natureza.

Epidemia em Castro Laboreiro

E' do conhecimento de todos o quanto ácerca d'esta terrivel epidemia gritou, berrou e maltratou a então auctoridade administrativa d'este concelho, o jornal «Melgaçoense», orgão que se intitula progressista n'esta localidade e propriedade dos srs. drs. Durães e Souza, e está ainda na mente de todos o que, a tal respeito, disse aquelle jornal. Pois, senhores, o que é certo é que o jornal do sr. administrador já não falla em tão terrivel como prejudicial epidemia.

O sr. administrador agora trata de eleições e não liga importância ao communicado que um assignante do seu jornal publicou no n.º 26 de 7 de janeiro do corrente anno.

O sr. administrador agora já não se occupa d'aquella terrivel epidemia, mas sim de muitas outras cousas que nada lhe interessam.

Ora, sendo isto assim, qual a razão porque o sr. administrador não manda agora um medico para aquella freguesia, onde, segundo nos consta, tem havido muitos obitos, sem duvida devidos a falta de recursos, chimicos e pharmaceuticos?

Porque é que o sr. administrador, visto que é tão zeloso no cumprimento dos seus deveres, não tem tomado outras providencias, como sejam as apontadas pelo seu jornal: «a constituição de um hospital provisório, o estabelecimento de uma pharmacia e a adopção de medidas hygienicas tendentes a embargar o passo ao terrivel flagello?»

Nada, o sr. administrador agora não pode tratar de tal assumpto, mas parece-nos que, quando

estiver na opposição se encarregará de advogar os interesses dos seus amigos de Castro Laboreiro.

Antes d'isso, não verão os nossos leitores qualquer local, referente aquella epidemia, publicada no jornal do sr. dr. Durães.

E porque, perguntarão? Porque não quer, é claro. Agora cada um que trate de si, que este mundo não foi feito para os asnos, e n'estas condições, os pobres e desgraçados habitantes de Castro Laboreiro que morfam a miguia de recursos! D. M.

A escola do sexo feminino - Sua mudança - Pretenção arbitrária do sr. presidente da camara.

O sr. Domingos Ferreira d'Araújo, pharmaceutico n'esta villa, e actualmente presidente da camara municipal d'este concelho, habita, há annos, uma casa pertencente aos herdeiros do fallecido commendador, sr. Carlos João Ribeiro Lima, sogro do sr. Durães.

Porém, haverá seis mezes, pouco mais ou menos, foi avisado o sr. Araújo por um d'aquelles herdeiros para que procurasse casa, em virtude d'aquella hes ser precisa, não sabemos nem queremos saber para que.

O que é certo, mas com muito custo, é que o sr. Araújo, segundinho nos consta, já arranjon onde possa encaixar a botica, mas ainda não pôde conseguir arranjar casa de habitação para a sua pessoa.

Até aqui muito bem, mas d'aqui por deante, se é verdade o que nos dizem, muito mal, muitissimo mal.

Vamos, pois, ao caso que é de veras importante.

A nova casa destinada a tal botica, está situada mesmo em frente da casa 'onde' actualmente se acha installada a escola do sexo feminino d'esta villa, e o sr. Araújo lembrou-se de mudar a referida escola para outra casa, o que lhe seria facil visto que é presidente da camara, afim d'esta ser por elle habitada e, mais de perto, poder fazer algum cosimento.

Até aqui, verdade, verdade, ainda não ha razão de queixa, mas vamos ao caso.

Depois do plano traçado, foi preciso pô-lo em pratica, e d'ahi consta-nos, não podemos afirmar senão também o faziamos, que o sr. Araújo, depois de percorrer toda a villa e quasi a freguesia, não encontrou predio algum, absolutamente algum, onde podesse encaixar a escola do sexo feminino.

Bateu a um sem numero de portas, mas nada conseguiu, já porque, aquellas que estavam nas

precisas condições hygienicas e pedagogicas, se achavam occupadas e já porque as restantes não serviam para o fim a que eram destinadas.

Agora, porem, acaba de chegar ao nosso conhecimento que o sr. Araújo alugou, por conta da camara, é claro, nem pode deixar de ser d'outra forma, uma casa muito regular, lá isso é verdade, bem situada e talvez até muito mais barata do que aquella onde actualmente se encontra a referida escola, mas também é verdadeira, incontestavel, que tal predio não satisfaz, por forma alguma, ás condições que é preciso ter uma casa de escola, seja ella de que sexo for.

Se isto é verdade, não podemos deixar de chamar para este assumpto a attenção do sr. commissario d'este districto, e protestar contra tão grande arbitrariedade.

Pouco ou nada nos importa que ao sr. Araújo muito convenha a casa onde actualmente se acha installada a escola a que vimos de nos referir, principalmente desde que, este cavalheiro, quer encaixar aquella escola n'uma casa, por todos os motivos, incapaz de satisfazer ás precisas condições.

Se ao menos o sr. Araújo tivesse conseguido arrendar uma casa que, muito embora não satisfizesse bem a todas as condições hygienicas, podesse satisfazer ás de maior necessidade, não seríamos nós os primeiros a cepturar este procedimento, porem, a casa arrendada pelo sr. presidente da camara, infelizmente, é impropria, insalubre, sem os prezos commodos para habitação da respectiva professora e muito principalmente para receber um certo e determinado numero de alumnas.

Isto é mais que verdadeiro. Não pôde haver pessoa alguma que possamos contradizer, e porisso e para que se ponha cobro a semelhante arbitrariedade, chamamos para este assumpto toda a attenção do sr. commissario d'este districto, afim de não termos de voltar ao assumpto. D. M.

Excesso de loucura

Ha dias que um pobre rapaz, da freguesia de Paderna, percorren as ruas d'esta villa, completamente nu, manifestando assim a sua completa loucura.

Se a pessoa ou pessoas que tem por obrigação tomar as mais restrictas providencias sobre o assumpto não descurasse casos tão importantes como este de que vimos fallando, decerto não teriamos presenciado scenas tão edificantes, mas infelizmente essas pessoas dedicam-se somente a reles politiquice e abandonam o cumprimento dos seus deveres.

Apreeiação Justa - Agradecimento

Aos nossos estimaveis collegas O Valenciano, Jornal de Vianna

Bom será que não mais tenhamos occasião de presenciar scenas d'esta ordem.

Calculo frustrado

O «Melgaçoense», que se intitula orgão do partido progressista n'este concelho e propriedade dos srs. Antonio Joaquim Durães e Antonio Pereira de Souza, no seu n.º 33, anno I de 11 de março findo, publicou uma local referente ao nosso jornal na qual diz que o mesmo está agonizante e que se estorce com dores agudissimas, etc.

Aquella local é acompanhada de insultos pesadissimos, não só dirigidos a pessoas muito respeitaveis e estranhas ao nosso semario, como também a nossa redacção e seu pessoal, porém, não seremos nós que, em igual linguagem e termos indignos, respondamos a tão estapafúrdia local; o publico sensato e imparcial é que se ha de encarregar d'isso; a voz do povo e principalmente aquelles que tem obrigação de comprehender as attribuições d'um jornalista, hão de encarregar-se de avaliar as qualidades que, exorham tão distinctos personagens; a sociedade, enfim, tomará a seu cargo a obrigação de os corrigir e educar, e nós somente nos encarregamos de os votar ao mais completo desprezo.

Por ultimo, dir-lhe-hemos que o calculo saiu frustrado.

Juíz de Direito

Já se acha entre nós o ex.º sr. dr. Francisco Augusto Mendes d'Alcantara, integerrimo Juiz de Direito, ultimamente transferido da comarca do Redondo para Melgaço.

Sua ex.ª, logo que chegou, foi cumprimentado por muitos cavalleiros d'esta villa, e, em seguida, apresentou-se no tribunal judicial d'esta comarca a tomar posse do seu espinhoso cargo.

Este magistrado é um verdadeiro cavalheiro em toda a extensão da palavra.

Sua ex.ª tem-se mostrado sempre recto e justiceiro no cumprimento dos seus deveres, e por isso desnecessario é dizer que é incapaz de ultrapassar os limites da lei.

Congratulamo-nos com a nomeação do ex.º sr. dr. Mendes d'Alcantara, muito principalmente por vermos que temos á frente do nosso concelho, um magistrado intelligente, recto e zeloso no cumprimento da missão que lhe está confiada.

A sua ex.ª enviamos respeitosos cumprimentos de boas vindas.

Accender-me a extincta chama

Deu-me ella o estro grande Das memoraveis canções;

e Jornal dos Arcos, agradecemos, penhorados, a prova de estima e consideração que se dignaram dispensar-nos, pelo modo como apreciaram as considerações que o proprietario d'este jornal expoz ao publico no n.º 173 do Regenerador de Monsão, e pedimos licença para transcrever tão justas como sensatas apreciações:

Jornal de Melgaço—O nosso illustre collega o Regenerador, de Monsão, publicou no seu ultimo numero uma declaração do nosso presado collega proprietario e editor do Jornal de Melgaço, em que expõe os motivos porque a publicação d'aquelle jornal tem estado suspensa.

E simplesmente pasmoso o que elle conta.

O administrador de Melgaço, a quem aquelle jornal tem apreciado severamente, impoz-lhe a suspensão, baseando-se em que o seu editor não o podia ser por estar pronunciado por suppostos delictos eleitoraes.

Tratado de nova habilitação e novo editor, e organizado e apresentado o respectivo processo legal, o novo editor é recusado pelo administrador com o fundamento de que elle declarara não o querer ser!

Elle vai porém, de novo declarar que sim, que queria ser o editor, mas o administrador declara que não o aceita porque quer que prevaleça a anterior declaração e não a ultima, embora esta destina aquella!

Em resumo: o Jornal de Melgaço não se publica porque o administrador não quer! e acima da vontade d'elle julga não haver nem lei nem rei!

Pois não é a isto que se chama um administrador... persiguista ás direitas?!

Quero, e posso, e mais não ha.

Que dirá o Correio da Noite a esta prepotencia cometida por um seu correlligionario apesár do seu encendrado amor pela liberdade da imprensa?

D' O Valenciano

Jornal de Melgaço—Foi suspensa a publicação d'este semanario regenerador, que se publicava na villa de Melgaço, por intimação do actual administrador d'aquelle concelho, sob pretexto de se achar o respectivo editor, que era o director da referida folha, pronunciado no juizo de direito d'aquella comarca por suppostos delictos eleitoraes.

Não agradava a politica progressista d'aquelle concelho a desassomburada attitude do «Jornal de Melgaço». D'ahi a pratica da violencia, que registramos para os devidos effectos.

O director da folha suspensa, o sr. Duarte de Magalhães, publicou uma extensa narração dos factos que se tem dado, affirmando que o administrador de Melgaço não

Accender-me a extincta chama Deu-me ella o estro grande Das memoraveis canções;

FOLHETIM O QUE FAZEM MULHERES ROMANCE PHILOSOPHICO POR Camilo C. Branco SUPPLEMENTO PREFACIO Se alguem existe na terra Que tanto possa, és tu só! Tu só, mulher, que en adoro, Quando a Deus piedade imploro, E a ti peço amor e dó.

Terias nobre vaidade, Em me dar felicidade Que en busquei no mundo em vão Busquei-a em tudo na terra, Tudo na terra mental! Essa estrella carinhosa Que luz á infancia ditosa Para mim nunca loziti!

Era um signal de impotencia, Da vã razão que invoquei! Era um braço um testemunho Do nada que o mundo é; Quanto a minha mente erguia Tudo por terra cabia, Só ficava Deus e a fé.

Serás tu a mão piedosa, Que se estende entre escarcões Ao perdido naufragado? Serás tu, ser adorado, Um premio vindo dos céos?

se contentando com a suspensão do jornal, tem por todas as formas procurado impedir que se habilite legalmente um novo editor. E' uma historia edificante que ha de ter o seu digno remate, segundo o promette o nosso collega sr. Duarte Magalhães, a quem cumprimentamos pela sua energica attitude.

Do Jornal de Vianna

Jornal de Melgaço—O nosso collega assim intitulado e que ha semanas não nos visitava, foi suspenso pelo administrador d'aquelle concelho, pelo facto de o editor, sr. Duarte de Magalhães, ter um processo ás costas por causa das ultimas eleições camarárias realizadas n'aquella villa do extremo alto Minho.

Promette, porem, o sr. Magalhães a publicação do seu periodico em breves dias com novo editor.

A primeira vista este facto parece natural, mas pelo exposto n'um impresso que nos foi remetido, o sr. Magalhães, e por consequencia o seu jornal, está sendo victima de uma injustiça e de um vexame, que temos a acrescentar á já longa serie de prepotencias realizadas pelos perseguidos. O *Jornal de Melgaço* é regenerador e portanto não pôde agradar ao administrador d'aquella villa. Qual o meio de se acabar com elle? A prepotencia, a perseguição.

Começas bem, não ha duvida. O *perseguido* (bem empregado nome) não pôde viver sem estes actos de força em que só prova requintada estupidez e maldade.

Do Jornal dos Arcos

Jornal de Melgaço—Com o pretexto de que o editor do *Jornal de Melgaço* se acha pronunciado por delictos eleitoraes, foi o mesmo jornal suspenso por ordem do sr. administrador do concelho.

O sr. Duarte de Magalhães, editor e proprietario d'aquelle nosso collega, distribuiu circulares explicando o motivo da suspensão, protestando contra o procedimento illegal do sr. administrador, e narrando varias peripecias com a nova habilitação do jornal.

Do Damião de Góes

Nomeação

O sr. Seraphim de Santa Clara Assumpção, ex-chefe da guarda fiscal n'esta villa, foi ha dias nomeado commandante da secção do real de agua no districto de Portalegre.

Congratulamo-nos com tão acertada nomeação e áquelle nosso amigo enviamos os nossos mais sinceros parabens.

O seu a seu dono

O nosso presado collega *Progressista* de Braga, n'um dos seus ultimos numeros, publicou a seguinte local:

«Ao *Alto Minho*—Já, em tempo, aqui pedimos a este nosso estimavel collega de Monsanto a fineza de declarar que são do *Progressista* os artigos que do mesmo transcreve; porem, o esquecimento d'esta praxe jornalística continúa. Varios artigos tem transcripto d'este periodico sem lhes indicar a procedencia; e ainda no seu ultimo numero publicá o nosso artigo *Tulis vita, finis ita*, sem o menor cavaco.

Orá isto, francamente, parece-nos uma camaradagem pouco leal, não achá, collega?»

Concordamos plenamente com a opinião do nosso estimavel confrade *Progressista*, e lembramos-lhe que não é só o *Alto Minho* que usa esse sistema, mas tambem o *Melgaço*, d'esta villa. Realmente, é este um costume

peíssimo de parte de muitos jornalistas, e porisso será bom que o *Alto Minho* e *Melgaço* se acostumem a dizer donde transcrevem os artigos que lhes não pertencem, mesmo porque é preciso que todos saibam até onde chegam as suas forças.

Verdade, verdade; transcrever um artigo d'outro jornal sem declarar d'onde é transcripto, é atrevido e insidioso.

Façam como nós, pois sempre que transcrevermos qualquer artigo ou noticia, damos o *pre á creança*.

Estimamos que assim acontecesse, para que alguns *figurões* não andassem a arrotar *postas de pescada*, dizendo que o *Melgaço* não transcreve cousa alguma.

Declarações importantes

No sabbado passado, ao meio dia, fomos intimados, por ordem da administração, d'este concelho para comparecer, ás 2 horas da tarde, n'aquella repartição, afim de prestarmos declarações e respondermos ao que nos fosse perguntado.

A mesma hora, para ás 3 da tarde e para o mesmo fim, foi igualmente intimado o nosso editor.

A hora aprasada, comparecemos alli, acompanhado de duas testemunhas, afim de presenciarem o que se passasse, ao que a digna autoridade se oppoz, e em seguida fomos interrogado pelo sr. administrador acerca dos factos pelo proprietario do nosso jornal apontados na carta ou artigo que fez publicar no n.º 173 do *Regenerador* de Monsanto.

Primeiramente respondemos que, a tal respeito, não tinhamos declarações algumas a fazer, porisso que aquelle artigo ou carta se acha devidamente assignado pelo nosso proprietario, sobre quem devia recair toda e qualquer responsabilidade, e somente em Juizo, depois de instaurado o competente processo, o fariamos se a tanto nos obrigassem.

O sr. administrador, porém, não se conformou com tal resposta e, quasi ameaçando-nos, obrigou-nos a fazer taes declarações, sem que para isso nos parecesse ter competencia.

O sr. administrador quiz saber:

- 1.º onde se joga a batota; quem a joga, e qual a casa em que tem lugar tão innocente divertimento.
- 2.º quaes são os favores que sua ex.ª deve ao sr. Antonio Ferreira, ex-carreiro, d'esta villa.
- 3.º quem foram os individuos que intimidaram o nosso primeiro editor.

4.º se havia alguma allusão em virtude de n'aquella carta nos referirmos á milagrosa Senhora da Pastoriz.

5.º quaes os actos menos dignos praticados por elle administrador, e muitas outras cousas de tanta importancia como as que deixamos apontadas.

Que tal? Que lhes parece d'esta actividade e zelo?

Pouco ou nada podemos dizer acerca das perguntas feitas áquelle editor, porque nos foi prohibido assistir a ellas, mas sabemos perfeitamente o que se passou.

Aquella prohibição foi sómente para nós e mais dous cavalheiros que nos acompanhavam, mas não o foi para os srs. Abbade, Manoel José Vaz, dr. Victoriano e Antonio Pires Teixeira d'esta villa, que assistiram, desde o principio até ao fim, ás mesmas declarações.

Alem d'isso, qual seria a razão porque aquellas declarações foram reduzidas a auto pelo amanuense e não pelo sr. secretario d'aquella repartição?

Depositará o sr. administrador mais confiança n'aquelle amanuense do que no seu secretario?

Se assim não é, não sabemos explicar tal acontecimento.

Ainda mais: ao sr. administrador cansou grande admiracão por se dizer que n'esta villa se joga descaradamente a batota, até altas horas da noite, porém se sua ex.ª se lembrasse, do que o seu jornal *Melgaço*, no n.º 28 de 21 de janeiro findo disse a tal respeito e de muitas outras cousas, não se admiraria tanto, nem faria tamanho espanto.

E por hoje bastará. D. M.

Jornal dos romances

Publicou-se o numero programma d'este interessante jornal portuense, illustrado com gravuras e recheado de romances historicos, historias de viagens, novellas, contos para creanças, receitas, curiosidades, divertimentos scientificos, etc.

Publicação essencialmente instructiva e moralisadora pôde ser lida por toda a classe de gente.

E' semanal e a sua assignatura muito modica.

Agradecemos a offerta.

Julgamento

No dia 18 do mez de fevereiro findo teve lugar no tribunal judicial d'esta comarca o julgamento, em policia norrecional, de Julio Augusto Passos d'Almeida, dos Raposos, de Prado, accusado dos crimes de desobediencia aos mandados da justiça e offensas corporaes.

Presidiu á audiencia o sr. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima, 1.º substituto do ex.º sr. Juiz de Direito, representando a accusação o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, delegado do procurador regio e a defesa foi habil, brilhante e esplendorosamente deduzida pelo sr. dr. Antonio Joaquim Durães, conservador do registo predial d'esta comarca.

O sr. dr. Durães curvou largamente por espaço de meia hora, pondo em alto relevo os dotes de espirito do réu, allegou o seu bom comportamento (?) anterior e, para isso, viu-se na necessidade de insultar e enlamear o nosso jornal e o seu proprietario.

O seu discurso commoveu tanto o coração do julgador que a condemnacão do réu foi sómente de 5 dias de multa na ração de 100 reis por dia, custas e sellos do processo.

Nova empresa vinicola

O nosso estimavel assignante sr. Manoel Martins de Couto Viana, acreditado negociante da praça de Vianna do Castello, pediu o registo do nome *Empresa Vinicola da Ribeira Lima* e do *Alto Minho* e de tres marcas de vinhos.

Muito estimamos que o emprendimento seja coroado do melhor exito.

Pensamento de uma mulher

O homem nasce, chora, mama, puxam-lhe as orelhas na escola, leva depois cacholetas, embaraçam-no, casa e mais embaraçado fica, transforma-se em barro de carga, sustenta a familia, ouve berrar os pequenos, envelhece, limpam-lhe a baba, morre, enterram-no e fica de menos na sociedade um martyr e um pedaço d'asno.

Luctuosa

Montem á noite, cerca das 8 horas, falleceu na sua casa da Serra, freguezia de Prado, a ex.ª sr.ª D. Alexandrina de Souza Gama, presada esposa do sr. Luiz Vicente Gomes Pinheiro, abastado proprietario d'aquella freguezia.

O adeantado da hora e a absoluta falta de espaço, impossibilita-nos de ser mais extenso, o que faremos logo que nos seja possível.

A toda a familia, enviamos sendidos pesames.

Declaração

A redacção e administração d'este jornal declara e faz publico que se promptifica a publicar, gratuitamente, todos e quaesquer annuncios judiciais, ficando sómente os interessados sujeitos ao pagamento do sello dos mesmos annuncios e dos exemplares que tiver de fornecer aos srs. escriptvães.

Carteira

Acompanhado de sua ex.ª esposa, partiu ha dias para a cidade do Porto, o sr. José Ferreira Laspeas.

Esteve ha dias no Porto, o sr. José Joaquim Alves de Magalhães, estimavel cavalheiro de Melgaço.

Tem andado um pouco adoentado, o sr. Domingos Ferreira d'Araujo, habil pharmaceutico e illustrado presidente da camara.

Vindos do Pará, já se acham entre nós os nossos estimados patrióticos, srs. José Alberto de Sousa e Joaquim do Carmo Alves de Barros.

Esteve alguns dias bastante doente, achando-se já muito melhor, o sr. Antonio Joaquim Bayão, muito digno escriptváo do Juizo de Direito d'esta comarca.

Estimamos.

Esteve ha dias em Lapella, o sr. Caetano José Mosqueira d'Almeida, intelligente recebedor d'este concelho.

Á ultima hora

Hontem, ao meio dia, e já depois de findo o prazo designado na lei que julga habilitado este jornal, foi intimado administrativamente o nosso amigo e importante capitalista sr. Francisco Antonio Esteves, d'esta villa, de que o sr. administrador do concelho julgára insufficientes os documentos relativos á habilitação, por serem em publica forma; por não serem estes apresentados pelo editor ou seu delegado official; por lhe parecer que este fora arrastado ou induzido por promessas a assumir responsabilidades sem conhecimento da sua gravidade, e assignar declarações, e ainda, *haver declarado* que não quer para si responsabilidades de qualquer delicto que se pratique nos referidos jornaes, o que significa, segundo o dizer do sr. administrador, que não quer ser editor d'elles, visto que é sobre o editor de qualquer periodico que principalmente recae a responsabilidade por delictos de liberdade de imprensa; concluindo, que era evidente Manoel Bernardo d'Araujo não querer ser editor dos alludidos periodicos, por não querer responsabilidade pelos escriptos n'elles publicados.

Não dizemos mais nada, por nos parecer demasiado o que fica.

D. M.

Secção Alegre

Entre dois empregados publicos:

- Quaes são os teus principios?
- Eucontrar os meios.
- Que meios?
- Os meios para chegar ao fim.
- A que fim?
- Ao fim do mez, homem?

No regresso d'uma viagem, um sujeito perguntá ao creado

- Houve alguma coisa extraordinaria durante a minha ausencia?
- Sim, senhor. Houve uma coisa extraordinarissima.
- Que foi?
- O alfaiata não tornou a apparecer com a conta.

Annuncios

O MESTRE

POPULAR

APERFEIÇADO

O Francez sem mestre e O Inglez sem mestre

EM 50 LIÇÕES.

Novos methodos facilissimos que permitem a qualquer pessoa aprender em pouco tempo a falar, escrever e traduzir correctamente as linguas franceza ou ingleza, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR

(OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA. Obra completa para qualquer das linguas 25000 reis—1 fasciculo semanal 80 reis.

Empresa editora do *Mestre popular* aperfeiçoado—Travessa dos Remedios 5. 2.º (ao Caminho de Ferro).

LISBOA

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um cahce d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

PROGRESSO INDUSTRIAL

ORGÃO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA. Publicação quizenal, 16 paginas illustradas in-folio, contendo os mais interessantes artigos sobre industria. Assignatura—3 mezes, 650 réis. Redacção e Administração—Rua do Ouro, 153, Lisboa.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.



O proprietario do estabelecimento de Mercaderias, além de muitos outros artigos, os que abaixo mencionamos, que vende por preços muito baratos:

Um saldo de **1000** a **300** reis

desde **60** a **170** reis

OXFORD a 80 reis

FLANELA DE ALGODÃO a 110 reis o metro

MORINS desde 110 até 160 reis, o mais caro e o melhor no genero

CAMIZAS a 400 e 450 reis de bom riscado

CAMISOLAS desde 200 até 420 reis

GEROULAS desde 200 até 300 reis

PANNOS CRUS desde 55 até 110 reis, os melhores.

Além d'estes, tem muitos outros artigos que se não podem mencionar, e por isso chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para um LEILÃO todos os domingos e segundas feiras, de uns salões que vende muito mais barato do que na Galliza. Corram, acompanhados de «nicles» sonante n'este reino, e verão o Joaquim d'Egas Attonso ao lado dos seus amigos e freguezes, fazendo guerra ás reles fazendas hespanholas.

CASIMIRAS desde 15000 até 25500 reis de excellentes qualidades

COTINS a 80 reis e muitos preços

CALCADO de toda a qualidade para creança, desde 400 até 600 reis. Para homem desde 15100 até 15800 reis

GUARDA-SOES ULTIMA NOVIDADE para homens, senhoras e creanças

Vassoiras. Ferro. Tintas. Oleos. Vidros

TELHA E CAL a preços sem competencia

LOUÇA

Bolacha e doce de diferentes qualidades.

O "JORNAL DE VIAGENS"

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descrições e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRACOES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre 780 reis; Lisboa e provincias, 850 rs. Açores e Madeira, semestre, 15800; Ultramar, 28250 reis; Brazil, 45000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 40 terá direito a 45 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de relação como de administração deve ser dirigida ao director gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80.—Porto.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior
- Arminhos para applicação dos mesmos
- Águas de colonia finas.
- Escovas para a cabeça.
- Escovas para dentes
- Cosméticos
- Pós de dentes
- Pincéis para barbellos.
- Sabão em pó.
- Sobónetes de diferentes qualidades.
- Agua Florida
- Tonico Amarello
- Rhum & Quino
- Tinteiros para algibeira.

É tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços barattissimos.

CONTRA A TOSSE LAROPPE PEITORAL **JAMES**

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes farmacias.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro Publicação portugueza e-gual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento. Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna. Estão publicadas:

Poesias de João de Deus. Malón de Campo Santo de Fialho d'Almeida.

Cartas d'uma religiosa Portugueza. Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas Descrição geral da guerra em Lourenço Marques. 1 vol. 160 rs.

Santo Antonio Sermão pronunciado por Alves Mendes no centenario em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Illustrado Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica 2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes. Obras de Julio Verne. Obras de Oliveira Martins.

Acceta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES MONSÃO

Esta casa typographica, en-carrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetas para rifas, facturas, parti-cipações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

ENCARREGA-SE TAMBEM DE IMPRESSOES PARA REPARTIÇÕES PUBLICAS E CAMARAS MUNICIPALES POR PREÇOS MODICOS.

Cartões de visita Brancos desde 300 a 600 reis. De lato desde 600 a 15000 reis.

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O SYSTEMA ADOPTADO NA LOJA NOVA DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, qu e vende por preços barattissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló, Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades. Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de mercearia.

Sortido completo em cotins, pannos crus e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Cazemiras e flanelas azues e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picutilhos desde 500 reis o metro. Guardanapos a 25 reis. Camisolas a 400 reis.

SALDO Um saldo de calcado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 reis vendem-se a 12000 reis, outros ditos de 15500 reis vendem-se a 15000 reis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galliza

CAFE MELGACENSE **JOSE CANDIDO LOPES**

Faz publico que tem a venda no seu estabelecimento, vinhos Apos do Porto e da Companhia Vinicola. Bebidas alcoolicas como: Chartreuse, Kermann, Kammel, Anisados, refinados, diferentes cognacs, licores granito, ouro, plata e pimenta, genebras, etc., o que tudo se vende por preços excessivamente baratos.

VER PARA CEEB

Editor—MANOEL BERNARDO D'ARAÚJO